

**PRÁTICAS PARENTAIS DE MÃES DE BEBÊS COM DEFICIÊNCIA:
COMPARATIVO COM MÃES DE BEBÊS COM ATRASO NO
DESENVOLVIMENTO**Isabelle Pereira Barboza¹; Mariana de Freitas Pereira Pederro¹¹Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário Sagrado Coração
isap.barboza@gmail.com, mariana.pederro@unisagrado.edu.brTipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária
Agência de Fomento: Não há
Área do conhecimento: Saúde – Psicologia

Estratégias educativas e as interações com mães e pais estão intimamente relacionadas com o desenvolvimento socioemocional dos filhos. Além dessas práticas parentais, outra situação que pode comprometer o vínculo entre cuidadores e criança é quando o bebê tem desenvolvimento atípico e prematuridade. Os objetivos do presente estudo foram descrever, comparar e correlacionar práticas educativas parentais de mães de bebês com deficiência com práticas parentais de mães de bebês com atraso no desenvolvimento (prematuridade). Participaram 12 mães de bebês entre três e 24 meses, sendo distribuídas em dois grupos: G1 (mães de bebês com deficiência) e G2 (mães de bebês com atraso no desenvolvimento/prematuridade). A coleta de dados foi realizada na SORRI, que é uma instituição de reabilitação na cidade de Bauru/SP, utilizando uma Entrevista Inicial para a coleta de informações pessoais das mães e bebês e o Inventário de Estilos Parentais para Mães de Bebês (IEPMB) para avaliar as práticas parentais de mães dos bebês. Para a análise dos dados, foram utilizados o Teste Shapiro-Wilk, Teste de Mann-Whitney e Teste de Spearman. Os resultados indicaram a prevalência da prática parental de Monitoria Positiva em ambos os grupos e, dentre as práticas parentais negativas, a prática de Punição Inconsistente prevaleceu no G1, enquanto Negligência, Disciplina Relaxada e Abuso Físico foram mais frequentes no G2, porém sem diferenças significativas. É necessário que novos estudos sejam conduzidos para a avaliação de práticas parentais em maiores números de participantes.

Palavras-chave: Práticas educativas. Relações pais-criança. Desenvolvimento atípico. Educação Especial.